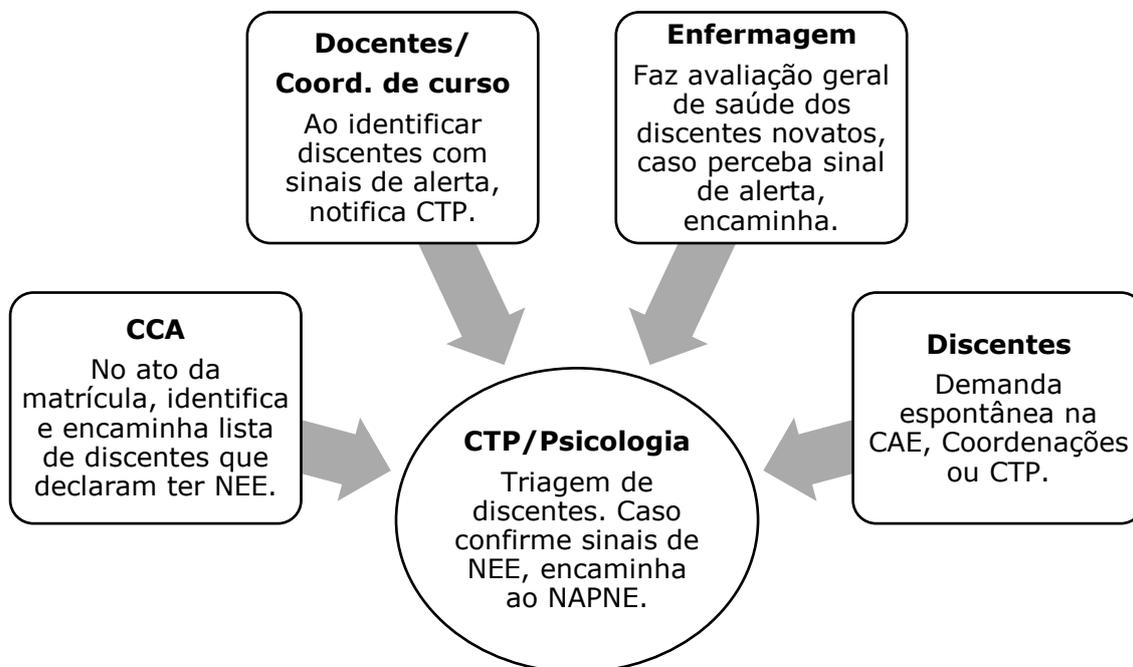


FLUXO PARA IDENTIFICAÇÃO DE DISCENTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NEE)



FLUXO - ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES COM NEE

1º - CTP

Ao longo do semestre, identifica, com auxílio do Setor de Psicologia, discentes que apresentam diagnóstico (laudo) ou sinais de NEE através de triagem dos encaminhamentos de outros setores ou demanda espontânea.

Articula com CAE visitas domiciliares e à escola de origem, se julgar necessário.

Aplica Instrumental Geral para Atendimento ao Estudante com Deficiência.

Encaminha registros e conclusões do acompanhamento ao NAPNE.

2º - NAPNE

Reúne-se com coordenação de curso e docentes que lecionarão disciplinas com discentes com NEE antes do início do semestre para planejar estratégias de adaptação metodológica.

Monta e alimenta Portfólio do Discente com NEE, onde se anexarão todos os registros de acompanhamento (relatórios de visita, atas de reuniões com docentes, instrumentais etc) e solicita, se necessário, à Direção Geral intervenções logísticas pertinentes (aquisição de equipamentos, softwares e materiais didáticos pedagógicos).

Solicita ao Serviço Social aplicação do Instrumental para Atendimento ao Estudante com Deficiência do Serviço Social.

Solicita à CTP aplicação do Instrumental para Atendimento ao Estudante com Deficiência da Pedagogia.

3º - DOCENTE

Aplica estratégias de adaptação no seu dia a dia de aula.

Repassa eventuais *feedbacks* para CTP ao longo do semestre.

Ao fim do semestre, preenche Formulário de Acompanhamento e Avaliação de Discente e encaminha para o NAPNE.

4º - SETOR DE PSICOLOGIA

Atende mensalmente discente com NEE, caso este consinta, a fim de acompanhar eventuais dificuldades educacionais/socioemocionais e agir preventivamente. Repassa *feedbacks* à CTP e registros (que não forem sigilosos) ao NAPNE. Propõe intervenções em sala, caso julgue necessário.

5º - NAPNE/CTP/Psicologia/Coordenação de Curso

Ao fim do semestre, organiza reunião para analisar resultados das estratégias adotadas com discentes com NEE, a fim de corrigir, no semestre posterior, as dificuldades percebidas.

FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO DE DISCENTE QUANDO NÃO VAI BEM NA APRENDIZAGEM

Siape do(a) docente: _____

Matrícula do(a) discente: _____

Situação

percebida:

—

FOLHETO ORIENTAÇÕES SOBRE SINAIS DE ALERTA EM DISCENTES

Prezado(a) docente,

A construção de um IFCE verdadeiramente inclusivo depende do exercício da sensibilidade cotidiana e do trabalho colaborativo entre os diferentes setores do nosso *Campus*.

Você, em sala de aula, pode contribuir significativamente na identificação de sinais de alerta sobre dificuldades educacionais ou socioemocionais dos discentes e, assim, garantir que as medidas preventivas e interventivas necessárias sejam tomadas.

Por favor, comunique situações que julgar pertinentes à Coordenadoria Técnico Pedagógica e à Coordenadoria de Assuntos Estudantis, através do formulário no link: encurtador.com.br/hijBW

É preciso saber que inúmeros fatores estão envolvidos nas dificuldades acadêmicas, dentre eles histórico escolar, contexto familiar e cultural, questões de ordem orgânica, genética, psicológica etc. De todo modo, convém atentar-se a alguns sinais de alerta, a fim de que possamos ajudar aos discentes o mais rápido e efetivamente possível:

DIFICULDADES RELACIONADAS À VISÃO

Necessita se aproximar muito do quadro durante as aulas, inclinando-se e apresentando sinais de esforço visual;

Queixa-se com frequência de dor de cabeça;

Cansa-se rapidamente em atividades que exigem leitura;

Apresenta irritação nos olhos, coçando-os com frequência.

DIFICULDADES RELACIONADAS À APRENDIZAGEM

Distrai-se excessivamente em sala de aula, apresentando inquietude e impulsividade.

Demonstra dificuldades na escrita de trabalhos acadêmicos, com desvios ortográficos constantes, trocando, omitindo, acrescentando ou invertendo letras, por exemplo - “moitas” = “muitas” / “gostaba” = “gostava” / “mai” = “mãe”;

Apresenta texto desconexo e com palavras incompreensíveis;

Em operações matemáticas, efetua os cálculos de forma desorganizada ou incompreensível - trava em operações básicas, mesmo esforçando-se;

Apresenta dificuldades de fala, gaguejando, trocando, omitindo, transpondo, distorcendo ou acrescentando fonemas, por exemplo - “omei” = “tomei” / “balata” = “barata” / “Atelântico” = Atlântico.

DIFICULDADES RELACIONADAS A TRANSTORNOS GLOBAIS

Apresenta comportamento estereotipado, com gestos repetitivos e sem aparente sentido;

Demonstra aversão ao toque e à proximidade dos colegas, por exemplo, evitando apertos de mão e/ou sentar-se perto;

Aparenta alheamento emocional e insensibilidade em relação aos colegas;

Dificuldade para estabelecer contato visual, ou seja, evita “olhar no olho”;

Muda repetinamente de humor;

Aparenta não conseguir se concentrar e estar alheio à aula;

Apresenta inflexibilidade nas interações sociais, com dificuldades de estabelecer uma atitude empática (colocar-se no lugar do outro, adequar-se às expectativas do outro), o que pode provocar desconforto, conflitos e diminuição do rendimento em trabalhos de grupo;

Dificuldades para introduzir comunicação com o docente ou colegas, o que implica, por vezes, em isolamento e incompreensão nas atividades educacionais cotidianas.

DIFICULDADES RELACIONADAS À ANSIEDADE E/OU DEPRESSÃO

Ausenta-se demasiadamente da aula para ficar sozinho(a);

Isola-se dos colegas na sala de aula;

Chora sem motivo aparente;

Fala demasiadamente e em ritmo acelerado;

Apresenta comportamento irritadiço, respondendo com impaciência e/ou agressividade a eventuais questionamentos do(a) docente ou colegas;

O rendimento cai repentinamente, esquecendo-se de entregar atividades e diminuindo a qualidade das mesmas;

Entrega provas em branco ou usa o espaço das questões para discorrer sobre assunto alheio à avaliação, como recados ao docente, desenhos e/ou queixas ou pedidos de desculpa;

Demonstra sinais de insônia, como cansaço físico, sonolência e olheiras;

Começa a se desleixar quanto à aparência e à higiene pessoal;

Distrai-se excessivamente em aula, como se estivesse “em outro mundo”;

Agita braços e pernas constantemente;

Apresenta náusea ou mesmo desmaio em sala de aula;

Rói unhas ou arranca cabelos constantemente;

Usa casaco mesmo durante o calor, cobre braços e pernas, como se querendo esconder algo;

Discente começa a se envolver em conflitos constantes em sala de aula, provocando a colegas e docentes - demonstra ressentimento aparentemente sem sentido, manifestado através de “indiretas” e de comportamento grosseiro e/ou arrogante.